

Boletim "O GABELENSE"

Ano I - Nº 1/Dez. 1997

Associação dos Naturais, Ex-Residentes
e Amigos da Gabela
Rua Américo Durão, Lote 13 C2 - 5º Dtº
1900 LISBOA
Tel.: 8482323



CACHOEIRAS

MINHA PÁTRIA

Angola é a minha Pátria
Foi meu verso de embalar
A Gabela é tão bonita
Que eu sempre hei-de Amar.

O cantar do rouxinol
É lindo ao amanhecer
A Gabela é tão bela
Quando está a entardecer

O cruzeiro é tão bonito
Que eu nem quero falar
Quem o conheceu
Para sempre se vai lembrar

Gabela dos cafezeiros
E dos jardins com flores
Um dia há muito tempo
Tive lá os meus amores

Angola dos angolanos
E sempre eu vou dizer
Além de estares tão distante
Nunca te vou esquecer

Minha Terra, minha Terra
Minha terrinha amada
Com a guerra que aí houve
Tu estás toda destroçada

Aqui vou terminar
Gabela terrinha amada
Enquanto eu viver
Para sempre serás lembrada

Nesta edição

MOGOFORES 1997

O ENCONTRO DE GABELENSES

Pág. 4

UM GABELENSE

DE SUCESSO

Pág. 5

CIDADE DA GABELA

QUEM TE VIU...

Pág. 6

COISAS DO TEMPO

DO KAPARANDANDA

Pág. 10

Gráfica do Amboim, Lda.

BEM SERVIR
É O NOSSO LEMA

Estrada das Várzeas, 38 - 1795 QUEIJAS - ☎ 4185459

O. Sousa



EDITORIAL

O Boletim nº 1/97, a chegar aos leitores pelo Natal, é a consumação da promessa feita da sua edição semestral, como meio de comunicação e contacto entre os Gabelenses espalhados por território português e não só.

Sentimos que a dispersão tem sido o obstáculo de interligação e contacto entre os Gabelenses. Daí surgiu a concretização de uma ideia há muito na forja: a publicação do Boletim como elo de liga-

ção entre os Gabelenses, de apoio e de comunhão de interesses...

Ajudem-nos a manter o Boletim, participando como colaboradores activos ou apoiando-o com a vossa contribuição.

Divulgá-lo é contribuir para a sua expansão. Divulgue-o e encontre colaboradores e/ou patrocinadores.

A Direcção agradecida



Salvé 1997!!! Glória a 1998...

O Boletim vai chegar até vós num momento de felicidade, de união entre as famílias, em que todos deveríamos estar juntos para comemorar as festas natalícias, na esperança de um Novo Ano promissor.

DESEJAMOS A TODOS, E MUITO ESPECIAL AOS GABELENSES,

Feliz Natale Bom Ano Novo

São os Votos da Direcção reconhecida

LISTA DE CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO 1997/1998

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Óscar Simões de Oliveira
Secretários: Francisco Alberto Martins Alves e Lucildina Simões de Oliveira

DIRECÇÃO

Presidente: Luís Henrique da Silva Carvalho
Secretário: Fernando Veríssimo dos Santos
Tesoureiro: Acácio Almeida de Oliveira
Vogais: José Fernando Conceição Santos, Rui Manuel Abrantes Rocha Cecílio e Manuel Luís Marques Fernandes
Vogais suplentes: Fernando José Pestana Mourato, Maria da Conceição Fernandes e Marta Odete de Jesus Santos Pinheiro

CONSELHO FISCAL

Presidente: Júlio Rodrigues de Carvalho
Secretários: Elísio dos Santos e Emília Carvalho

COLABORADORES

Luís Miguel Lourenço dos Santos
Raquel Carvalho
Maria Teresa Ferreira dos Santos Reis
Maria de Lurdes Saraiva Teixeira

FICHA TÉCNICA



Propriedade: Associação dos Naturais ex-Residentes e Amigos da Gabela

Rua Américo Durão, lote 13 C 2 – 5º Dtº – 1900 LISBOA – ☎ 01/848 23 23

Redacção: Todos os Gabelenses

Composição Gráfica e Paginação: Elsa de Almeida

Periodicidade: Semestral



O QUE NOS RESERVA O FUTURO...

A Associação dos Naturais, ex-residentes e amigos da Gabela – Os Gabelenses – e o Boletim que hoje publicamos e que pretendemos tenha continuidade, para além de órgão de comunicação para a nossa comunidade, será, no futuro, um elemento aglutinador que procurará preservar a nossa identidade e contribuir, na medida do possível, para proporcionar aos seus associados meios de relação, formando um núcleo de desenvolvimento de acções junto das autoridades interessadas em colaborar.

É preciso ter em consideração a longa experiência da prática exercida em Angola, preferenciando o Amboim, privilegiando o intercâmbio no apoio de actividades em conjunto na prestação de serviços de pessoal especializado, na formação de quadros ou em empresas mistas participadas para a recuperação na agricultura, pecuária e bens essenciais e

em pequenas empresas, para o estabelecimento dos circuitos comerciais que, no passado, foram todo o suporte logístico e de relacionamento entre as populações, constituindo, no essencial, o suporte privilegiado de intercâmbio comercial entre o pequeno e médio produtor e o comerciante.

Tudo isto é realizável através de transacções por si estabelecidas livremente e que influenciaram a radiação e desenvolvimento de todo o interior, onde prosperaram núcleos populacionais que deram às grandes cidades do litoral desaruivamento à densidade populacional, que inicialmente se estabeleceu na costa litorânea.

Aguardemos que se consolide a paz em Angola, que se retorne a tranquilidade e que os acordos entre governos restabeleçam a confiança no investidor e não só e que a cooperação em apoios

seja uma realidade do nosso Governo.

Então, estaremos em condição privilegiada para encabeçar uma campanha para atrair interessados para a cooperação que muitos anseiam ver consumada, para ver regressar, talvez, os nossos filhos e netos, para contribuir no apaziguamento de mágoas que, após 20 anos, ainda se não esqueceram totalmente, porque ainda não foi oportuno nas instâncias governamentais estabelecer as regras de cooperação que sirvam as duas partes.

Estaremos atentos aos desenvolvimentos e iremos intervir como interlectores no desejo de proporcionar todas as oportunidades que se venham a verificar de intercâmbio entre os gabelenses de cá e de lá, com quem manteremos contacto.

Os Gabelenses

Churrasqueira
Alexandra



*O melhor frango
assado na brasa
(Especialidade da Casa)*

*Batata Frita
XANA*

Pcta. Bento Moura, nº 1
Lojas B-C – Telef. 2532541
2810 LARANJEIRO

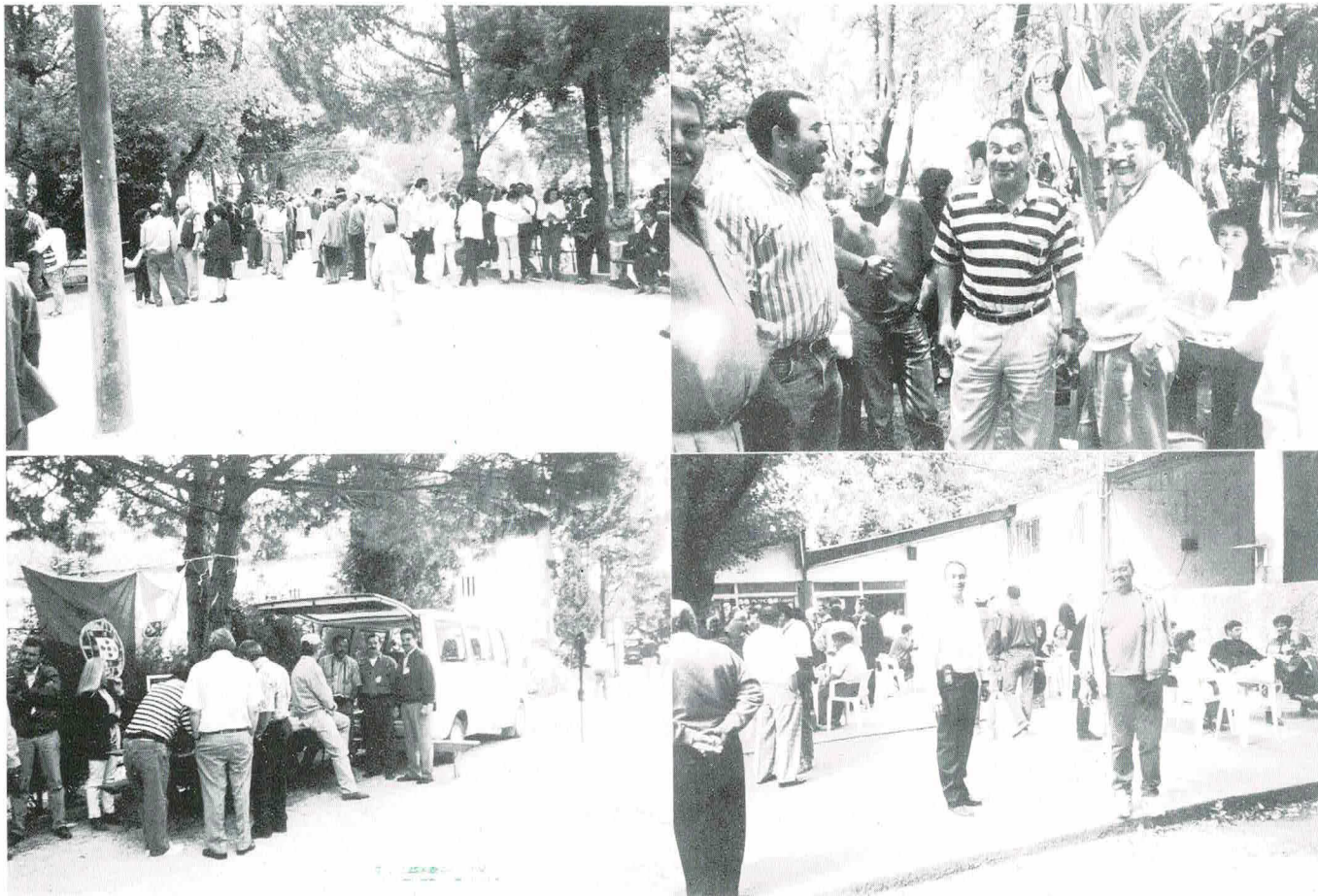
PORQUE NÃO UMA FEDERAÇÃO?

Há muito que mantemos a ideia de ser criada uma Confederação que englobe todas as associações ou iniciativas que tenham por objectivo reunir naturais ou ex-residentes de uma parcela de Angola e que, tal como a nossa associação, visem criar meios que continuem a manter elos de ligação e de convívio para que, juntos, possamos manter laços de amizade e, dentro do viável, proporcionar acções em conjunto que venham a beneficiar as novas gerações que estejam interessadas em desenvolver meios de actividade com agentes radicados em Angola, no campo da prestação de serviços e formação de quadros.

Vamos concretizar a nossa ideia, contactando outras associações para que a Federação seja uma realização.

ÚLTIMO ENCONTRO DOS GABELENSES

MOGOFORES – JUNHO 1997



COMUNICADO

Agora que temos o ficheiro de sócios (comparticipantes) organizado, verificamos, com tristeza, que no decurso do Encontro realizado este ano, em 29 de Junho de 1997, dos cerca de 600 presumíveis contribuintes a quem enviámos correspondência, apenas cerca de 200 regularizaram o pagamento da sua contribuição – quota de 1997, que é de 1.500\$00 – apesar das insistências de pedidos feitos nesse sentido.

É verdade que as inscrições foram, na sua maioria, feitas à medida que tomámos conhecimento das direcções, no intuito de abrangermos um maior número de Gabe-

lenses que contactámos dando conhecimento do nosso Encontro, para que fosse o mais abrangente e concorrido possível.

Como deve calcular, há encargos inerentes à realização do Encontro – aluguer do parque, mesas, sistema sonoro –, para além de outros, como seja a publicação do Boletim e sua remessa gratuita pelo correio, o que só é possível se podermos contar com todos, através do pagamento da quotização.

Infelizmente, como se disse, nem todos têm colaborado, não sendo justo que usufruam dos benefícios dos que o fazem, recebendo informações e, agora semestralmente, o Boletim, que pretendemos seja um meio de participação e comunicação entre os Gabelenses.

No desejo de continuarmos a manter o

contacto com todos, num espírito de união, informando-os das nossas actividades e, antes de tomar uma decisão desagradável, resolvemos comunicar que, futuramente, só remeteremos *correspondência* e o *Boletim* a quem tiver as quotas em dia.

A regularização, pelo correio, pode ser feita através do envio de um cheque à ordem de **Fernando Veríssimo dos Santos**, para a Rua Dr. José Henriques Barata, 36 r/c Dtº – 2000 Santarém.

Apelando à boa compreensão de todos e à solidariedade que de todos temos recebido, aqui ficam desde já os nossos agradecimentos.

A Direcção



DO ESTRANGEIRO UM GABELENSE DE SUCESSO



É sempre regozijante anunciar, alardear, o sucesso de quem se distingue no nosso país ou no estrangeiro...

Porém, mais regozijante se torna se o sucesso distingue um Gabelense que se orgulha de o ser e não esconde a sua naturalidade.

Numa longa entrevista, o Eng. Jorge Fernandes é referenciado como "empresário português nascido em Gabela", que "leva audaciosamente a bioquímica por caminhos jamais percorridos"...

Notícia publicada em Novembro de 1994 no Jornal Luso Americano, de Newark, Estado de New Jersey, nos Estados Unidos da América, indica que o Eng. Jorge Fernandes, "desde muito cedo conseguiu preparar a longa caminhada

que o catapultava ao mundo da tecnologia científica, na vanguarda da bioquímica, na Califórnia"...

Lamentamos a falta de espaço no nosso Boletim para desenvolvermos esta notícia junto dos Gabelenses, dando a conhecer a entrevista que tanto agrado nos deu e nos faz tão orgulhosos.

O Eng. Jorge Fernando, nascido na Gabela, imigrou para os Estados Unidos da América aos 16 anos. Frequentou o Liceu Newark Memorial, tendo recebido uma bolsa de estudos oferecida pela Associação de Professores. Obteve o bacharelato na Universidade do Estado da Califórnia, em San Diego. Foi sócio fundador da empresa Lazer-Tron e Biolumin. De momento, está em vias de terminar o

mestrado em gestão na Universidade de Santa Clara.

Resta-nos desejar ao Eng. Jorge Fernandes êxitos, para além dos que já teve na sua carreira, desenvolvendo para bem de todos e da Humanidade as suas capacidades e conhecimentos científicos.

Para um melhor conhecimento deste Gabelense de sucesso no estrangeiro, acrescentamos que é filho de António P. Fernandes, que foi colaborador e empregado da empresa Duarte & Martins da Gabela. Recordam-se? Tal como seu filho, vive nos Estados Unidos da América (P.O. Box 798 – Newark, C.C. 94560-0798) e é sócio da nossa Associação, o que muito nos honra.

Visitem-nos...



CIDADE DA GABELA

QUEM TE VIU...

A Gabela, cidade que se encontra situada a 1093 metros de altitude, é a sede do concelho de Amboim e tem como sua padroeira a Rainha de Portugal, Santa Isabel.

Segundo a classificação Koeppen, a Gabela tem um clima tropical de savana, com chuvas de Verão, de Outubro a Abril. Neste concelho, o clima é muito variado, que passa, nomeadamente, por um clima húmido com nevoeiro (cacimbo), frequente nas zonas do café, particularmente na zona cafeicola do Quirimbo.

A Gabela é considerada uma das mais ricas regiões de Angola em café, palmar e nos géneros chamados pobres – milho, ginguba e mandioca.

A zona de Amboim é supostamente rica em alguns minerais, mas ainda não se conseguiram provas concretas da rentabilidade de tais riquezas.

A HISTÓRIA

A cidade da Gabela, primitivamente, chamava-se N'gabela que, em linguagem gentílica, quer dizer afastamento. Este nome foi-lhe atribuído devido a desentendimentos entre dois irmãos Sobas, que viviam em conjunto. Um dia zangaram-se de maneira que um deles disse que ia n'gabela, isto é, "afastar-se" e daí o nome que lhe ficou, N'gabela, a



CÂMARA MUNICIPAL

povoação para onde foi um dos Sobas. Mais tarde os portugueses, para facilitar a pronúncia do nome mudaram-no para Gabela.

O início da vila foi a 3 km do actual centro da cidade, mais precisamente em Vila Aguiar, onde existia um destacamento militar (Fortaleza da Gabela – Revolta do Amboim de 1918); começou com os postos do Assango, Cela (Wako-Kungu), Condé, Ebo, Quilenda e Quirimbo.

Em 1975, a Gabela era quase uma passagem obrigatória para todo o acesso ao Sumbe (Novo Redondo), Benguela e Lobito. A cidade desenvolveu-se muito após 1961 devido ao café e à nova (então) política do governo português.

Nesse mesmo ano, a cidade foi praticamente abandonada pela dita "população branca" ou "assimilada", após os confrontos militares entre o MPLA e a FNLA/UNITA e devido à política do exército português, que na

altura também foi abandonando as cidades do interior e não aguardou pela independência e substituição pelo novo exército.

Entre 1975 e 1979, ainda era possível "ir de carro" à Gabela, via Quiballa, tendo havido, na altura, o regresso de alguns quadros técnicos que assumiram alguns cargos nas



PERSPECTIVA DO MERCADO



escolas, organismos públicos e comerciais.

A partir de 1980, começou a tornar-se perigoso o trajecto, mesmo através da nova estrada aberta via Sumbe (marginal), tendo a cidade ficado praticamente sitiada. Todas as colunas ou viaturas que a partir daquele ano iam à Gabela tinham que, praticamente, o fazer "com a arma na mão".

Apesar dos confrontos entre o MPLA e a UNITA até 1991, a cidade nunca saiu do controlo do Governo, tendo sido apenas uma vez "tecnicamente" tomada pela oposição, por poucas horas.

Com as eleições – o Quanza-Siul elegeu cinco deputados para o Parlamento, sendo quatro do MPLA e um da UNITA –, as batalhas entre as duas partes agudizaram-se e por aqui se podem adivinhar os danos que essas batalhas causaram à cidade, que hoje demonstra os maus tratos e o isolamento a que esteve sujeita.

Faltando os mais diversos materiais, como tintas, cimento, cabos eléctricos, etc., esta região, felizmente, nunca se encontrou numa situação de "fome", por ser muito rica em termos agrícolas.

Dentro do âmbito das suas carências, destacam-se as seguintes:

– Medicamentos e leite (para cobrir



ESCOLA

essencialmente a subnutrição e malária),

– Produtos para manutenção,

– Produtos e apoio à Escola e aos hospitais.

O DESPORTO

Em 1996, tomaram-se medidas para reactivar o ARA da Gabela, estando este, actualmente, a disputar a 2ª divisão.

No que respeita a este Clube, abandonado praticamente desde 1975, as grandes carências são, principalmente, financeiras, pois precisa de cerca de 100 mil dólares americanos para resolver os seus problemas de arranque, estando apenas 30 mil dólares garantidos, até ao

apenas 30 mil dólares garantidos, até ao momento.

O ARA dispõe já de um elenco respeitável que tem merecido notas favoráveis de todos os treinadores da 1ª divisão, com quem já se disputaram jogos de amizade.

Com esta secção pretende-se pedir contributo de todos os gabelenses e cidadãos de boa vontade de um valor que será usado em benefício da Gabela. Esse contributo pode ser fixo ou periódico, do seguinte modo:

- medicamentos e leite materno-infantil,
- roupas usadas,
- valor fixo ou periódico em dinheiro.

CAMINHO DA GABELA



Nota Importante

Pretendo informar que esta iniciativa é **pessoal** e que não tem qualquer ligação com o Governo. A distribuição de qualquer bem ou fundo será garantida pela filial da empresa que presido na Gabela, de forma absolutamente transparente. Informo ainda que não se pretendem esmolas! Pretende-se, sim, uma ajuda consequente e, tanto quanto possível, contínua, até à completa recuperação da Gabela que todos conhecemos e amamos... sendo dada a necessária publicidade à Associação (por exemplo apoio à Escola Primária 66 ou ao Hospital).

Rui Santos – Angola



LEMBRA-SE?...

FERNANDO VIEIRA MARTINS (Martins & Antunes)

Fica em Angola (Luanda em 1975. Bacharel em Petroquímicas pelo Instituto Argelino de Petróleos, é actual Director de Operações da Sonangol. Sob a sua orientação e responsabilidade está a coordenação das actividades da zona norte.

ANATOL CAMPOS (Campos da Lussamba – Condé)

Vai para Portugal e trabalha com camionagem TIR. Regressa a Angola em 1991. Vive na Gabela. Actual Director do ARA.

ZÉ ABRANTES (Rocha Cecílio)

Vai para Portugal em 1975. Regressa a Angola em 1990. Trabalha em Luanda como importador de bens alimentares e pequena indústria pesqueira.

PEDRO PEREIRA (Manuel da Pedra)

Vai para Portugal em 1975. Regressa no princípio dos anos 80. Actualmente trabalha em congelados com um grande complexo industrial de frio em Viana.

TATÁ CARMELINO (Filho da Miolga)

Vai para Portugal em 1975. Trabalha na EIP, Entrepósito, Tintas CIN (Setúbal). Regressa a Angola em 1991. Actualmente vive na Gabela.

HORÁCIO PIRES (Pires da Caputa)

Vai em 1975 para Portugal e regressa a Luanda nos anos 80. Trabalha actualmente na Sonangol.

SANTA ROSA

Formado em Direito, vive actualmente em Luanda, onde exerce a profissão de advogado, com êxito.

TONY DE ALMEIDA (António de Almeida)

Fica em Angola, onde passa pela Educação (professor na Gabela). Vem para Luanda para se dedicar ao comércio do ramo automóvel. Actualmente desempenha cargo de relevo na UNIÃO e é um dos sócios da EVIFORMA, empresa de transportes de passageiros, com sede no Sumbe (Novo Redondo).

LEITE (Evano da Zunzua)

Fica em Angola com Comércio Geral e transportes de carga de longo curso. Actual-

mente com grandes interesses na Gabela, é um dos sócios da EVIFORMA, empresa de transporte de passageiros com sede no Sumbe (Novo Redondo).

JOÃO BEIRÃO (Dr. Beirão)

Actualmente, é Director nacional das Telecomunicações.

ZÉ LUÍS CARDOSO (Cardoso da Saca)

Vai em 1975 para Portugal e em 1976 para o Brasil (São Paulo) com os pais e irmãs. Vem a Angola em 1992 e volta para o Brasil. Regressa a Luanda em 1996. Trabalha em Video-Game.

CABETO E ZÉ FIGUEIREDO (Evaristo Figueiredo)

Saíram de Angola em 1975. Regressaram a Luanda em 1989, onde vivem actualmente (Ezequiel vive em Portugal – Amadora).

SAUL E JOÃO PEREIRA (João Pereira)

Saíram de Angola em 1975, regressando em 1976. Saul segue os estudos que o conduzem a Piloto de Avião – actualmente é piloto de cargueiros. João Pereira seguiu a via comercial – é Director da VININORTE.

ANDRÉ BRANDÃO (Brandão da Zunzua)

Depois de trabalhar na Gabela e mais tarde na Cela (Casa Americana e Sulcar), vai para Luanda (1977/78) como Director Geral da ABAMAT. Mais tarde, vai para a Alemanha onde faz o doutoramento em Economia de Transporte. Regressa a Angola, onde passa a desempenhar as funções de Vice-Ministro dos Transportes. Após as eleições em 1992, passa a ser Ministro dos Transportes e Telecomunicações.

SARDINHA DE CASTRO

Actual Ministro da Juventude e Desportos.

HENDRIK VAAL NETO

Actual Ministro da Comunicação Social.

LUÍS MENDES

Depois de desempenhar várias funções de Comando, actualmente, como Tenente General, desempenha o lugar de Comandante das FAA em Cabinda.

MÁRIO PINTO (Simão Pinto/Conda)

Vai para Portugal nos anos 80 e trabalha nos transportes internacionais. Regressa a Luanda no início dos anos 90 e actualmente dedica-se à importação de bens alimentares.

RICARDO OLIVEIRA (Hotel Avenida)

Vai para Portugal em 1975. Regressa a Angola, onde trabalha actualmente como industrial de transportes públicos (Taxi).

EUGÉNIO FIGUEIREDO BASTOS (Casa Carioca)

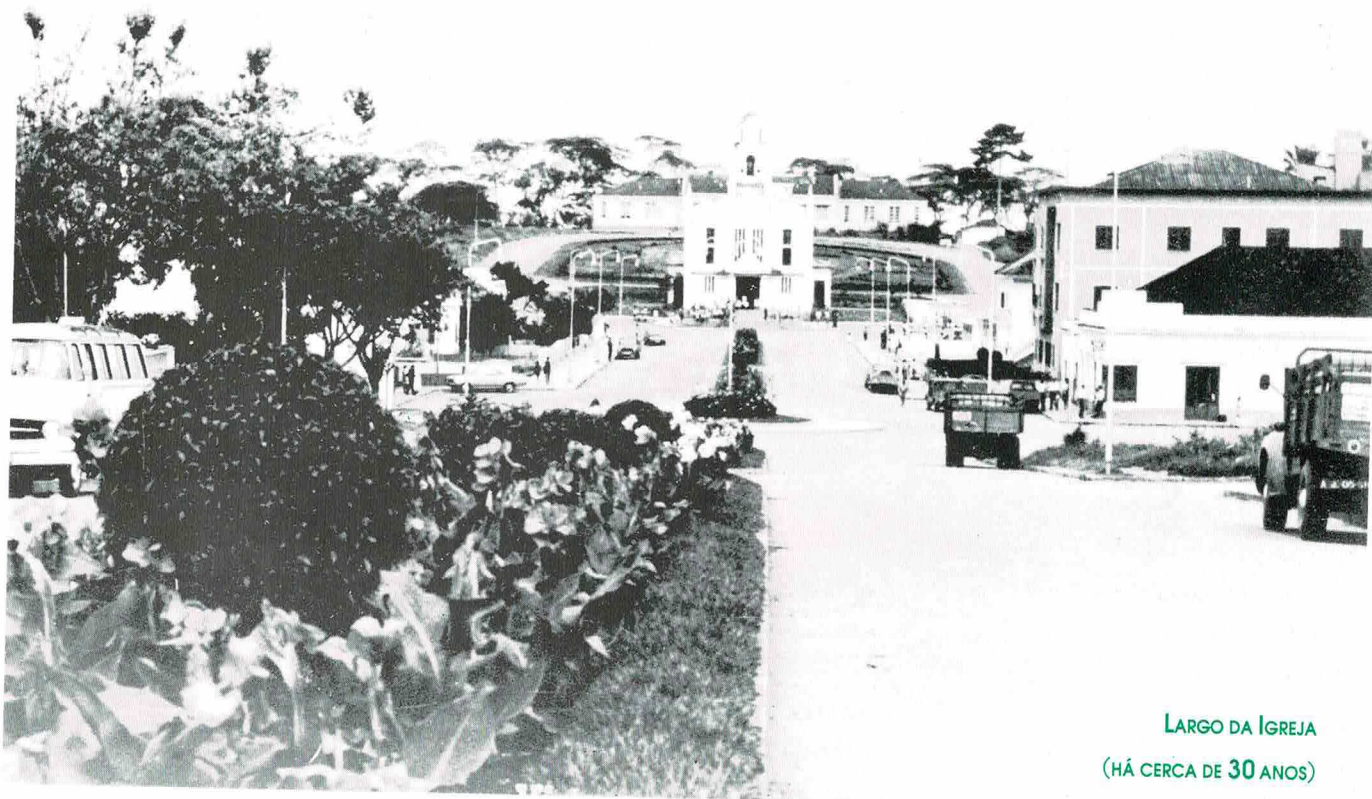
Professor desde o tempo colonial, por ele passaram quase todos os gabelenses da nova geração, pois leccionou na Gabela até 1978, altura em que monta um dos mais lindos e ambiciosos projectos de Angola independente – a Escola Provisória Comandante Jiko, no Catofe –, misto de escola de formação profissional e lar para órfãos de guerra, com cerca de 800 alunos, provenientes dos mais diversos pontos do País. Orgulho ímpar do Ministério da Educação, apresentado pela UNICEF como exemplo a seguir, continua na esperança de relançar um projecto idêntico.

SAUDADE

Que saudade do cacimbo, dos cafeeiros em flôr, que saudade de fumar caricocos na tarimba da cubata, que saudades da moamba, do calulu com jindunco, que saudade do marufo, que saudade das farras, do batuque na sanzala, do merengue, da farinha de pau a dois angolares, das cachoeiras, das queimadas, dos imbondeiros, da xitaca e dos arimbos, do churrasco e do funge. Que saudades das trovoadas e do cheiro a terra molhada. Tudo acabou quando os matumbos chegaram e tivemos que vir com as imbambas às costas para o Puto, onde sobra o que não faz falta e onde não tem vitacaia.

Jorge Domingues

QUEM TE VIU...



LARGO DA IGREJA
(HÁ CERCA DE 30 ANOS)

E QUEM TE VÊ!...



LARGO DA IGREJA (ACTUALMENTE)

RECORDAR É VIVER

COISAS DO TEMPO DO KAPARANDANDA

Deus deu-me o privilégio de me ter feito nascer em África, lá, entre as margens do Kuanza Norte e Sul, no concelho do Libolo (Kalulo), mais precisamente no sítio do Luati.

Agora que caminho para a velhice, vêm-me as recordações do passado, dos tempos de menino.

Desse menino que chegou a Benguela, criança vinda da Kabuta, passando por Luanda, Katete e por Nova Lisboa (Huambo), locais que pouco recordo da minha infância (até aos cinco anos), pela estadia me não ter vinculado às raízes daquelas paragens...

Benguela sim! Viu-me e vi-a crescer. Cresci com ela. Crescemos juntos. Dezasete anos de vivência e convivência. Dos 5 aos 22 anos, todos os dias naquela terra, delimitada pelo Kuringe e pelo Kavaco, dois rios que foram marcantes em toda a minha vivência. Dos bairros da Peça, da Liga, do Benfica, da Camunda e Massangarala. Do bairro do tanque dos Bois (Bairro Azul) e da Pires Guerra... Cidade dos quintalões, das acácias, das granvílias, dos tambarineiros e gajageiras. Do sapesape, fruta pinha, das mangas, da papaia e do mamão, da fruta pão, das bananas, goiabas e da cana de açúcar do Kavaco. Da Praia Morena com duas pontes, a de madeira e ferro, mais velha, e a nova de cimento, com os seus guindastes, onde eu passava o tempo a pescar ou delas mergulhava. Dos barcos à vela, das chu-

vadas e kalemás (ondas grandes) que inundavam o "porta-aviões" e o monumento a Manuel Cerveira Pereira (junto ao Palácio), que se dizia ser o fundador da cidade. Das Avenidas 5 de Outubro e Cerveira Pereira, que ligavam a praia ao C. F. B. (caminho de ferro), com as suas frondosas árvores, que formavam um túnel de sombra que todos os dias percorria da Travessa das Flores (junto ao Hotel Tamariz) até ao Colégio Nuno Álvares, passando pelo Mercado onde, às quintandeiras, comprava o meu doce de ginguba ou de côco e bebia a minha kissangua de milho, fermentado na garrafa de "laurentina" (cerveja de Moçambique), com rolha de caroço de milho que, ao abrir, até fazia barulho como o champanhe (sinal de que estava boa)...

Foi esta cidade a que cheguei em 1939 que me viu crescer, bafejando-me com a sorte de a viver intensamente, primeiro no Hotel Suíço da avó Albina Santos, com os primeiros amigos, os Lages, os Alves (filhos do aviador), os Torres, os Luzes que, como eu, ali estavam hospedados. No chamado Bairro do Hotel Suíço viviam ainda os Palhares (D^ª. Mafalda, mãe do Miao e tia do Miguel Arcanjo), os Mota Veigas (D^ª ester, mãe da Eduarda, Teca e Lito) com quem, para as brincadeiras, me reunia no Jardim, ladeado pelas amendoeiras (em frente aos Hotéis Suíço e Avenida e do lado da Casa Algarve).

Iniciei os meus estudos, primeira Ka-

bunga, na escola da Kuribeka, junto ao Campo S. Filipe do Portugal, com o Director Prof. Santiago, pai do Quim. Recordo-o a cada momento como ao velho maximbombo, estacionado debaixo da mangueira, que era o regalo das nossas brincadeiras, para o jogo da "kanhé" ou do "conquista e larga" e, atrás, para os ajustes de contas ou para o jogo da bilha com quatro buracos.

Depois fomos para a Escola nova – Manuel Cerveira Pereira – ao pé do Rádio Clube (do Catarão e Helena Soeira), do Director Prof. Serrado e das professoras Maria Olema, Silvândira e Luíza, onde fiz a 4^ª classe e admissão com o Prof. Serrado. No S. Filipe, do Dr. Beirão, no Palácio das Bolas (P. Comércio), em frente ao Sindicato, fiz o primeiro ano dos Liceus. Depois, estive dois anos no Internato do Liceu Diogo Cão, em Sá da Bandeira (Lubango) e o regresso à minha Benguela, no Colégio Nuno Álvares, do poeta Prof. Correia da Silva, Dr. Beirão, Prof. Vítor da Silca, Barbosa e Drs. Constantino e Pinto da Silva, onde terminei o 5^º ano dos Liceus.

Aqui começa a vida de adolescente, que se criou e educou em Benguela e dela fez a sua terra de adopção, que tanto amou...

Prometo continuar, se Deus me ajudar, inspirar, dar alento e for do agrado dos leitores...

Munguê.

Luís de Carvalho



RECORDAR ... SPORTING – CAMPEÃO QUANZA SUL 1964



Fila de cima: Carpinteiro, Gito, Adelino, Quartim, Fernando Baptista, João Pencudo, Humberto, Cabral, Sardinha, ?

Fila de baixo: Vicente, Louro, Matos, Boia, Pica

CURIOSIDADES

Lembra-se de António Figueiredo?

Do António da Casa Carioca?

Ele e a esposa Marília têm a **CHURRASQUEIRA ALEXANDRA**, no Laranjeiro – Tel. (01) 2532541. Visitem-no!

BANDA RIO: É um conjunto cujos elementos, como todos, se reagrupou em Portugal, oriundo da Gabela. Actua na zona da grande Lisboa, mas também vai à província, se for contratado. Organiza o baile de Fim de Ano com sucesso e prazer dos Gabelenses. Em 1996, participou, com êxito, no nosso Encontro e, todos os anos, abrilhanta o almoço dos alunos do Colégio Infante de Sagres.

ESTÁ À DISPOSIÇÃO DOS GABELENSSES...

Lembram-se de Jorge Rosas Domingues. É natural da Gabela. O Dr. Jorge, como é conhecido no Hospital Egas Moniz, em Lisboa, é médico-cirurgião em otorrinolaringologia, à disposição dos gabelenses.

Lembram-se do "Mestre Silvestre" e da D^ª Mariazinha cabeleireira? É o filho mais novo do casal.



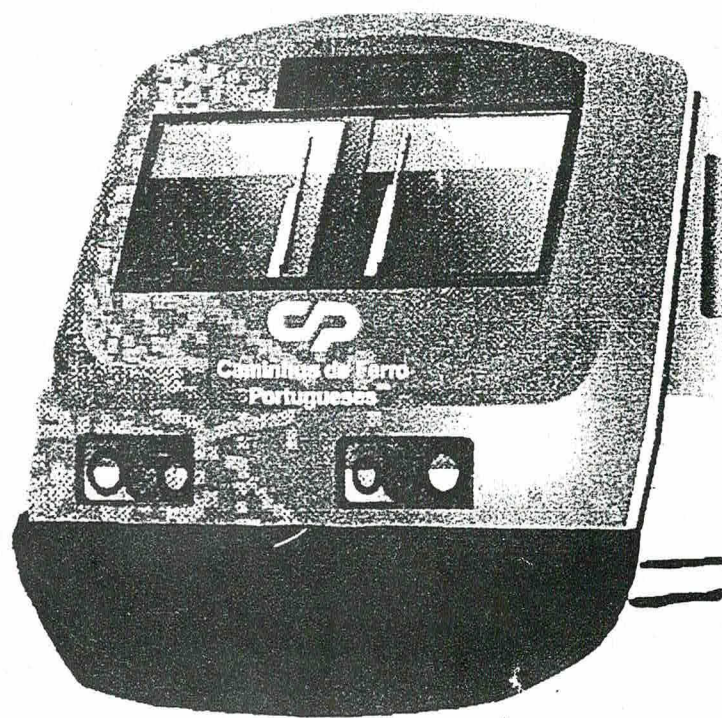
Pct. do Cerrado da Bica, 24 – 1º Esq. – 2700 AMADORA

Telefones: 4946737–4393471–4372959–8120778

PUBLICIDADE EM COMBOIOS



- **FÁCIL E DEMORADA LEITURA**
- **LONGO PERÍODO DE EXPOSIÇÃO**
- **REPETIÇÃO CONSTANTE DE CONTACTOS**
- **ELEVADA RETENÇÃO DE MENSAGEM (72%)**
- **2.400.000 CONTACTOS DIA EM ÉCRAN NACIONAL**
- **CUSTOS DE CONTACTO EXTREMAMENTE REDUZIDOS**
- **DIRECCIONAMENTO AO TARGET PRETENDIDO**



LISBOA:

Rua Tomás da Anunciação, 17 - 3º
1350 Lisboa
Tel.: 01 - 397 94 33 a 40 / Fax: 01 - 397 94 42

PORTO:

Rua Monte Cativo, 192 - 1º
4050 Porto
Tel.: 02 - 82 43 28 / Fax: 02 - 830 16 26